





# O MARIBONDO.

*A justiça ultrajada  
véla em todos os coraçõens.*

Mr. Thomaz.

N. 1.]

PERNAMBUCO. JULHO 25. 1822.

[Preço 80 rs.

**C**ORTES no Brazil? Que sacrilego, que horrendo attentado! Dest' arte vociferava hum nesso irman por alçanha lá das bandas de Portugal. Eis aqui (continua elle) o que eu esperava dessa antipathia, que nos tinham, esses maribondos. Hum tal discurso ja mais podia ser indifferente á algum Brasileiro, de sorte que nos deixamos vencer pela tentaçam de redigir hum periodico em defesa dos nossos direitos: tarefa impossivel ao maribondo; mas que ha de conseguir esse talisman, que tem feito racionais papagaios, periquitos, e macacos. Si os maribondos sam mãos, he, por que se intenta arruinar, o que he delles; he porque a justiça ultrajada véla em todos os coraçõens.

Já tinham desaparecido mais de trez seculos, depois que os Portuguezes deram com o fertil Continente do Brazil; venceram seus indigenas; misturaram-se com suas familias, ensinaram-lhes suas virtudes, e seus vicios, sua religiam, e sua impiedade; era o Brazil a vasta, e riquissima colonia de Portugal, sem que o titulo de Portuguezes, que gosavam os Brasileiros, lhes podesse garantir as mesmas prerogativas, que desfructavam seus irmaõs da Europa. Entretanto que a metropole já hinpava com as immensas riquezas do Novo Mundo, nós desfalleciamos na miseria: ignorava-se o commercio, eram prohibidas as fabricas; a terra, sem o ensino da sua cultura, nam correspondia aos suores do colono; o joven Braziliense para se amestrar precisava de ter com

que fosse a Coimbra; os mais eram eram soldados, ou padres, sinam querião applicar-se á algum officio mecanico; os empregos, ao menos os mais pingues eram providos pela Cõrte, arrancando-se o pam da boca ás familias Brasileiras: os militares do paiz eram preteridos por aquelles da Europa, que sem esperança de accesso na sua terra, muitas vezes por incapacidade pessoal, vinham até aggregar-se aos Corpos do Brasil, cujo commando foi sempre inaccessivel para os filhos desta malfadada regiam.

Neste miserimo estado jasia o Brasil, quando finalmente foi elevado á cathegoria de Reino, que lhe custou huma aluiviam de novos tributos, impraticaveis em hum paiz, devastado pelos Bachãs, e pelos Becas. Todavia nenhuma das Provincias deste novo Reino tinha sofrido tanto, como Pernambuco, o paraizo da America na frase dos estrangeiros. Os briosos Pernambucanos nam podiam aturar calados, que aos vencedõres dos Belgas se desse sempre huma vara de ferro em resposta dos seus queixumes; e porque tentaram nam ser mais bêstas de carga, elles viram a sua Provincia, e mais duas ao Norte, transformadas em hum theatro de algoses, e victimas, procedimento este menos filho do amor dos Europeos pela metropole, que do terror, que haviam concebido de perderem a preponderancia sobre os Brasileiros; nascendo tambem d'aqui a uniam, que fiseram com os Bachãs na epoca da Constituiçam, que veio regenerar Portugal, a fim de os conservarem.

Mencionando estes factos, não se devesa inter-  
romper a acção dos pernambucanos, nam: seu  
gençoso, sua índole natu-  
ralmente branda lhes dispensam esta adverten-  
cia. Nós pretendemos unicamente provar, que se  
la essa antipathia, he nos Europeos contra os  
Brasileiros: os factos são claros. Em 1817  
houve huma revolução em Pernambuco:  
nessos irmãos de Portugal clamaram por to-  
da a parte, que ella tinha nascido da antipa-  
thia, que elles tinham: mas todo o mundo foi  
testemunha, que hum povo em massa, e armado,  
que podia sem resistencia degolar todos os  
filhos de Portugal, respectivo de tal sorte os  
Europeos, que apenas houveram seis, ou sette  
mortes, sendo nam todas em fillos de Portugal.  
Então os Pernambucanos, observando o engano,  
em que estavam, e pellos Senhores apresen-  
taram-lhes a mão de amigos, que a portavam,  
reconcentrando no fundo d'alma o rancor,  
que de pois patentearam na restauração da  
Provincia. Que os factos nos os irmãos nam  
passassem em armas á nosso favor; que me-  
stino se unissem ás armas do El Rey, sem  
seram dignos de desculpa; porem restaurada  
a Provincia, sem intervençam delles, entam  
calhiam sobre nós, como cecios medrosos sobre  
a caça, já morto; enriqueceram o ovinho d'Al-  
ameda para os noticiarios, e depois liam vomitar  
ante o Carrasco septuagenario, Presidente  
d'aquelle Juizo, huma enxorreda de lances  
calumnias, com que anhelavam devorar nam só  
os factos da revolução, mas Pernambuco inteiro,  
nam a lito huma prova irrefragavel de sua  
antipathia contra os Brasileiros? Conjurados  
Babilonicos! Despedidos Babilonicos!  
Que amor grangeastes vós nos Europeos  
por haverdes entam sustentado a nosa unia-  
m? A nobreza dos Babilonicos fumeja nas  
vestes d'esse infame Madeira, que ladeado da  
morte, e do inferno para Constitucionalmente  
na Bahia: e o receio de dar a morte a S. A. R.  
impediu ao Chefe da Divisão de Salubridade  
a franceza nam entrar no Rio o collega da  
morte, como confesso o Vandalo em o nosso  
Porto.

Nos os factos irmãos de Portugal apresentaram  
lites, e listas de proscripções á Luis do Rego: hums,  
arrançados dos braços de suas familias, foram  
deportados; outros gemeram enfiados em  
masmoras, e nos portos insultos dos navios:  
serenada a tempestade com a chegada de  
Sylla, eis os Pernambucanos de novo esten-  
do os braços nos Europeos, parte dos quaes  
foge, e parte se deixa ficar, esperando pelo  
regresso de Sylla, e por exercitos, e por  
blequeios; ascedando de tal modo a  
lites com estas noticias, forjadas nas  
letras de Manoel Caetano, de Joam Cego,  
e do relojoeiro Claudio, que, si não fosse  
a energia do Governo, veriam os os hor-  
rores de huma nova guerra civil. Entam  
sem os Pernambucanos os inimigos dos  
Europeos?

Diz-nos-ha talvez alguma dos nosso  
carissimos irmãos: Que influencia tem para  
a independencia do Brasil toda essa  
arenga de multes, solidos no tempo do  
despotismo, e as nosas rixas Constitucionaes,  
que ja se agitaram? Porventura o Soberano  
Congresso nam promovera felicidade do  
nosso Mundo? Gló! Pois nãa!  
Vamos á fazer huma parallela da nosa  
felicidade antiga, e moderna. O despotismo  
conservava Tropas Europeas no Brasil  
para nos machucar; o Soberano Congresso  
de Portugal os envia para nos recolonisar;  
aquelle nos mandava hum Bachá, este nos  
estabelece hum Governo tripartido, que  
nam precisava de experiencia para se

conhecer, que necessariamente havia de  
dissolver-se, sendo cada pedasso dependente  
só do Congresso; aquelle dava poder aos  
Bachás para refrearem os Brecas, este  
determina, que só El Rey os possa suspen-  
der; aquelle determinou, que o Herdeiro da  
Corôa ficasse no Brasil, este manda arrancar-  
nos o unico Defensor dos nosso direitos;  
finalmente aquelle nos succumbia despoti-  
camente, este Constitucionalmente.

Si a oppressão por tanto, em que viviam,  
bem como nós, esses Portuguezes da Europa,  
fres, que elles abrissem os olhos, e reassumindo  
a Soberania, mudassem o sistema do  
Governo, sem se imperturba com o Brasil,  
sem fazerem primeiramente petisções a El  
Rey; si elles em fim tiveram direito para se  
separarem de nós, estando ligados com o  
Brasil, como se nos negará o direito de nos  
separarmos delles, nam obstante a nova  
União? Quem lhes deo o direito de opprimir,  
e despor de hum Reino maior, que o seu, e  
que a Natureza separou por mais de duas  
mil legoas? Porventura ja li estavam todos  
os Representantes das nosso Provincias? E  
caso que estivessem, assim como Portugal  
tem podido reassumir a Soberania, que se  
achava no Rey, por que razão nam podemos  
nós reassumir a Soberania, que se achava  
agora nos Deputados? Portugal nam  
necessitou de petisções a El Rey, para  
determinar o seu Governo Representativo;  
entam o Brasil que fassa petisções ao  
Soberano Congresso de Portugal para  
determinar o seu! A Cidade do Porto nam  
representara Portugal, ella todavia deo o  
grito da Liberdade, e sem fazer petisções ao  
Brasil installou hum Governo Supremo: Seus  
Caballeros, e Sepulchros fazem hoje a sua  
gloria, e a gloria de todo Portugal. E tu,  
oh grande Capital do Brasil! Não receberás  
huma gloria maior pelos teus novos  
Heroes? Nam seram elles o encanto de  
todos os Pernambucanos, deste Povo  
idolatra da Liberdade Brasileira?

Apenas se derramou em a nosa Provincia a  
noticia dos primeiros movimentos do Rio de  
Janeiro, nam faltaram Genios do mal, que  
nos viessem ataudir os ouvidos com a  
voseria = Anticos = Despotismo = Todo o  
mundo sabia, que estavam á testa d'aquelles  
negocios homens reconhecidos pelo seu  
liberalismo, marcados pelo cubo da  
prohibição, e que para serem grandes  
nam precisavam de apparecer em Secretarias  
de Estado. De outro lado nam descrebiamos  
nos papeis publicos d'aquella Provincia,  
simon provas da nosa futura emancipação:  
alem disto o Rio de Janeiro havia  
pateado tamanho amor pela liberdade, que  
teve a coragem de derribar o despotismo,  
que manchava o throno de nosso  
Bom Rey, talvez Portugal nam fizesse  
tanto, si o throno li estivesse: finalmente  
vimos ser impossivel, que os Povos de  
tres Provincias quisessem tomar no  
cativoiro, só a fim de sustentarem os  
interesses de meio ducia de Empregados,  
e que ainda sendo isto possivel, ja  
mais poderiam conceber o projecto de  
sujitarem as de mais Provincias do  
Brasil, que, depois de unidas,  
conhecessem a trama. Portanto  
tinhamos assestado, que em nosa  
Patria ainda luxavam escarças de  
Portugal.

Eis que apparece o Decreto de S. A. R.  
para a creação dos Procuradores  
Geraes das Provincias. Isto, que  
recho de confirmar os bons  
Pernambucanos na justiça, que  
tinham feito do Rio de Janeiro,  
desorientou mais o pequeno  
grupo dos desconfiados. Para  
seu auxilio necessaria a creação  
destes Procuradores para  
tratarem dos negocios do Brasil,  
e manifestaram a vontade

Provincia. Mas o tal Ministro de Estado, que o Decreto enforcava na Assembleia nam faria despotismos? Nam differia a convocassam dos Membros toda a vez, que quisesse? Perguntamos nés agora, como poderia o voto de hum só homem producir despotismos, numa vez que se nam deixassem os de mais Membros de votar por aquelle? Que as Provincias elegassem por seus Procuradores homens sabios, probos, inabalaveis, e de mais amantes da sua Patria, que dos seus interesses pessoais; e si apcsar disto bromassem, porventura nam nos dava o mesmo Decreto o poder de depo-los? Si nos constasse, que o Ministro differia a reuniam dos Membros, quando estes a pediam, nam podiamos mandar tira-los, e dar por acabado o negocio?

Finalmente realisaram-se nossas conjecturas: es Procuradores, que se reuniram, pediram a S. A. R. a installaçam de Cortes no Brasil; petissam ja antes feita pela Camara, e Povo do Rio, e a que S. A. R. cumpria differir, quando se ajuntassem os Procuradores. Brasileiros, que dia augusto! Eia, Pernambucanos, na causa da Patria todo o homem nasce soldado. Bem-meritos de Goyama, o patriotismo, o valor, que vos condecora, ainda passa por hum crime em Portugal; o Brasil vai coroa-lo agora; sim, agora que a felicidade principia a sorrir-se para nés. Defendei; defendamos todos a Constituiçam Brasileira, e demos a ultima gota do nosso sangue pelo Defensor Perpetuo do Brasil, enquanto a Ill.<sup>ma</sup> Camara de Olinda aspera pelos despachos do seu requerimento.

Portugal medita subjugar-nos; si elle o nam medita, que lho impartava, que os estrangeiros nos vendessem petrechos de guerra? Cumpre portanto, que o nosso Governo se entenda com o Commandante da forsa armada. Si nam pertende adherir á causa do Brasil, que nos deixe em paz; e si he amigo da humanidade, entam organisa, e complete a forsa armada, que nos he necessaria; o que tem sido até o presente frivolamente adiado: a liberdade Constitucional nam prohibe recrutar-se. Portugal he Constitucional; seus filhos tem patriotismo, e todavia lá se recruta nestes tempos, e como? Até com despotismo; os Cidadãos allí vam armados com cordas para o servisso da Patria. Vejase a Induzçam do Sr. Lino Coutinho na Sessam de 15 de Fevereiro. Recusate-se, mas respeite-se o direito do homem; recrusate-se, porque temos necessidade de soldados habiis para recussarem qualquer invasam.

Portugueses Europeos, que viveis com nosco, a liberdade do Brasil he a vossa. Querreis acaso habitar n'uma Colonia, com tanto que vos os irraes Brasileiros nam Lombrem com vosco? Ah! Nam seja assim. Por acaso darcis ouvidos a esses periodistas venenos, que vos dizem, que a nossa liberdade vai benir-vos da representassam publica? Portugueses Europeos, o novo procedimento he a refutassam de tam atrois principios. Nés repartimos com vosco nossas fortunas; nés vos damos para esposas as nossas filhas, basta; que Pai nam quererá a elevassam do marido de sua filha?

Nés nam vos temos antipathia alguma: são infinitos os Europeos, que vivem cordalmente com nosco; e todos viveriam, si quisessem. A nossa independencia do Portugal nam he mais, do que aquella de hum filho, que se mancipa. Não somos ingratos á Mãe Patria. Que ella fizesse o seu Codigo: promovia a sua felicidade; nossas Cortes faram o mesmo tocante ao Brasil. Porem que foja lamma reciprocidade, que perpetuamente nos nam por leis graes.

165  
L. 13 da Segarrega. O Sr. Filarctio co-  
meça com as ideas, que entam tít... sobre os  
negocios do Rio de Janeiro. Supponho, que as ultimas  
noticias de aquella Provincia desterrariam todas essas nu-  
vens. Mas a cartilha do Sr. Filarctio nam pode preser-  
sem resposta: as colunas mentiras, de que a bunda, sim  
conhecidas nesta Pressa; porem nam por esse mundo,  
onde for ter a Segarrega. O Sr. Filarctio he de fã: to-  
da via o Maribento fã; o que pod e.

O Sr. Fila começa logo a sua cartilha por hua men-  
tira, isto he, que em Pernambuco, quem se nam con-  
forma com o modo de pensar de certa classe de gente a-  
parha com hum pao, ou per muita indulgencia ha repu-  
tado corunda. Por que nam apontou si quer hum ex-  
emplo? A diversidade de opiniões tem, sim, forme-  
do partidos, como acontece em todo o mundo, mas he  
mentira, que se tenha doído com hum pio em alguma.  
Depois disto quer o Sr. Fila impingir-nos sem prova  
alguma, que os negros presentes do Rio de Janeiro  
são ainda es do Conde de Palmella, que nam foram  
sò contrariados por algumas Provincias, como diz o Sr.  
Fila, mas pelo Brasil inteiro. O Rio de Janeiro, que  
lamentou o dia 22 de Abril, que abençoou o dia 5 de  
Junho, seria capaz de applaudir agora o espirito de do-  
minar? Enfim a resposta de tudo isto he o Decreto de  
S. A. R. para a installassam de Cortes no Brasil; não  
he o Conde de Palmella, que vai fazer a Constituiçam  
Brasileira, mas sim os Deputados de todas as Provin-  
cias do Brasil. As Provincias do Brasil não tem adopta-  
do a causa do Rio per temor de serem escravizadas  
pelas Cortes de Portugal, mas sim por que ja estam es-  
cravizadas, e redoidas ao estado colonial; ellas não tem  
abreitado a causa negamente, pois no Rio não se tem o-  
perado as escondidas: o Sr. Fila, e seu rancho não a-  
trio hum só motivo, que nos fessa suspitar de fôrce n'a-  
queles negocios; e n'isso nés perspicues, do que os  
homens de tantas Provincias, que tem adoptado a causa.  
He justamente porque Pernambuco tem sido sempre o  
pregoeiro da Liberdade do Brasil, que elle devia logo  
pronunciar-se por ella, e nam querer a vergonha de fi-  
car por ultimo. Sr. Fila, por ora os bons Pernambu-  
cenos sò devem cuidar em producir perante o Mundo  
alguma satisfassam plausivel, de que tenha sulo neces-  
sario, que vagabundos viessem despertar os heros de  
1817. Nam se pode negar o elogio, que merece o nos-  
so Governo pela prudencia, com que se tem portado até  
o presente sobre a causa das Provincias do Sul. El-  
devia esperar que o Povo manifestasse o seu voto: assí  
o fez, entretendo até entam a S. A. R., e as Cortes.

Nam se pode ler a sangue frio essa cartilha de de-  
saffros, que inventou o Sr. Fila para depôr na boca dos  
seus vagabundos! Por que milagre nam seriam divul-  
gados no pequeno Recife propissimos tam dispa-  
das? Como se poderam nam fraternamente os amigos  
do Principe, os aristocratas, os inimigos de Portugal,  
os amigos do antigo regimen, os republicanos, os temo-  
ratos, e muito caridialos, se communicarem hum aos  
outros, o que tinham ouvido nos vagabundos, coopra-  
rem todos para os acontecimentos do 1.<sup>o</sup> de Junho? E  
si se so communicaram-se, como nam conheceram logo  
a trama dos vagabundos? Pode alguém ignorar, que  
esta ridicula fabula unicamente foi recida pelo Sr. Fi-  
la para injuriar a Tropa Pernambucana, e os de mais  
Cidadãos, que concorreram para os acontecimentos do  
1.<sup>o</sup> de Junho? Nos appellamos para o publico. Que  
se ouvia dizer geralmente á respeito do Rio de Janeiro?  
Alguem dizia, que lá se guardava o despotismo; e todoo

es mais, que lá se queria o Principe para Regente do Brasil. Ora diga nos, Sr. Fila, si tinham com o commetido o Governo, si pertenderam depo-lo, como entam nos acontecimentos do 1.º de Junho nam o fiseram; antes pelo contrario quiseram a sua conscrvassam?

Como nam assistimos ao Club de S. Francisco, não podemos saber, o que lá se passou; e dando pela existencia do Club na fé do Sr. Fila, nam damos comtudo pelo voto do seu Presidente; pois que nam he ao Governo, que se costuma dirigir hum tal negocio; porem sim á Camara. Quanto aos sarcasmos, que vim. despara contra esse Pernambubano, que pela circumstancia do embarque para o Rio o fas conhecido na sua carta, convem diser-lhe, que o tal nam seria desgrassadamente natural de Pernambuco, si fosse do rancho republicano.

Sr. Fila, recorde-se de todos os acontecimentos Politicos, que ha tres annos tem tido lugar por tantas vezes no Brasil, e si tem probidade confesse, que nenhum merece menos o nome de tumulto, de violencia, e de ultrage ao Governo, e as Authoridades constituidas, como o de Pernambuco no 1. de Junho. A Cavalaria retirou-se para o seu quartel; os Membros do Senado nam foram chamados com perfidia; o Povo nam foi a plebe do Recife; nam se abocaram armas para o Governo; os representantes das Tropas foram nomeados por ellas; o Povo nam havia de fallar todo, era necessario, que hum manifestasse a vontade geral; achavam-se alli Clerigos? Fallou hum por elles; achavam-se nobres? Expressou hum os seus desejos. Os que assistiram a esse acto nam nos falaram em Procuradores de S. A. R., e so nos consta isto pela sua carta.

Todas as mudansas politicas, que tem havido no Brasil, bem como as de Portugal, foram feitas com as armas na mam; as Tropas tem mandado convocar as Camaras, tem ordenado juramentos a Governos, a Povos, e a tudo. Em Pernambuco porem hum Povo desarmado, precedido pela sua Camara, e sem ver Tropas, tem feito hum ultrage, e violencia ao Governo! Quando foi, que nestes successos politicos appareceo todo o Povo de huma Cidade, e as Camaras visinhãs? Pergunte o Sr. Fila ao Rio de Janeiro, a S. Paulo, a Minas, ao Rio Grande do Sul, a Parahiba, as Alagôas, si a falta destas formalidades tem anulado os seus actos, e dividido os seus Povos.

O Sr. Fila certamente nam estava em Pernambuco, quando chegou o Batalham de Portugal; do contrario havia de saber, que este Povo por amor do Governo foi, que não se oppos ao desembarque, e tomando as armas em 25 de Janeiro, nam as entregou sem ver a Tropa sair. Sr. Fila, os negocios do Rio de Janeiro ja não tem a mascara, que vim. lhes dava; vam installar-se Cortes no Brasil; e nós no momento, em que finalisavamos esta resposta, tivemos noticias taes, que bem poderiamos apostar que nem vim., nem seu rancho annuirám a causa Brasileira: nada de testas coroadas no Brasil. As Camaras da Provincia ham de taõbem cõnvir nisto; veja o que lhe dicmos hoje, e verà, si nos enganaram. Sr. Fila, nós nam somos inimigos de Republicas, e tal vez serà o Governo, que convenha ao Brasil; mas em que estado está elle? Hum povo, que o despotismo

creou na ignorancia, tem virtudes necessarias para hum Povo Republicano? Oh, minha Patria, que horrores te esperão! Sò, ou unida com os soldados do Materra derramarás tu o taugue de teus irmãos do Sal? Nossos visinhos estão livres de Fernando VII.; nós nam somos mais sabios, do que elles, e elles convidam hum Principe Hespanhol para seu Rey Constitucional. Nós nam estamos em 1817 em que nam tinhamos, o que escolher.

### SONETO.

Talhando o ár subtil a veloz Fama  
Vai pouzar sobre Olinda prazenteira;  
Fallou dest' arte á turma Brasileira,  
Que pelo Varadouro se derrama.

" O jús, que Portugal agora açama  
" Na Piaga, que elle quer sempre guarnecer,  
" Lá entre os sabios proclamou Cabreira  
" Mas no Brasil hum Principe proclama;

" Do Gram Pedro Immortal a Estatua asomou  
" Em teu auro Delubro, oh Libertade!  
" Orne-lhe o pedestal de Andrada o nome.

Disse: e foi demandar outra Cidade.  
Mas o fado, que a miseria consome,  
Inda nam saçion acrueldade.

### HYMNO.

Exultai, Pernambucanos!  
Rompeu o Dia Immortal.  
Que trouxe aos Brasilianos  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam  
Colonial,  
Fugi ligeira  
Da Brasileira  
Constituissem

O pendam de Libertade  
Surgiu do Brasil Austral;  
A lizia offrece amidade  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Quebraram Povos briosos  
Tutella sempre fatal;  
Vai faser nos venturosos  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Assomou o felis turno,  
Que dos Climas de Cabral  
Fassa o reino de Saturdo  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

O Congresso Lusitano  
Cêdo nos dardeja o mal;  
Cumpre, que previna o damno  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Embora nos mova guerra  
Esse Povo Liberal;  
Pode haver em nossa Terra  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

So nos prende livremente  
Ao Povo de Portugal  
Em o nosso Costante  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Preside por annos mil  
Pompea Festa annual,  
Quem deu ao Grande Brasil  
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

### AVIZO.

Roberto Garrett pertende faser hum Leilam, no dia 26 de Julho na Praça do Commercio as 11 horas da manhã, de huma Maquina para enfardar Algodaõ da melhor invençam pelo pequeno espaço, à que se reduzem as sacas. As condiçoens se farám patentes no acto do mesmo Leilam.